

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
DOI 10.22533/at.ed.6491923121	
CAPÍTULO 2	9
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
DOI 10.22533/at.ed.6491923122	
CAPÍTULO 3	20
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.6491923123	
CAPÍTULO 4	34
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.6491923124	
CAPÍTULO 5	44
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
DOI 10.22533/at.ed.6491923125	
CAPÍTULO 6	52
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU

Data de aceite: 02/12/2018

Lavinia Vieira Dias Cardoso

Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Sergipe. Residente Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió - Alagoas.

Laura Verena Correia Alves

Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - Sergipe.

Mariane dos Santos Ferreira

Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - Sergipe.

Lorena Lima dos Santos Cardoso

Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - Sergipe.

Silviane dos Santos Rocha Nunes

Pedagoga pela Universidade Federal de Sergipe. Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - Sergipe.

Grasiela Pereira Ferreira

Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - Sergipe.

Nuala Catalina Santos Habib

Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - Sergipe.

Jéssica Gleice do Nascimento Gois

Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe. Lagarto - Sergipe.

Gabriela Nascimento dos Santos

Discente do curso de Fonoaudiologia da

Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - Sergipe.

Claudia Sordi

Fonoaudióloga. Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe. Doutora Em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP – Araraquara). Aracaju - Sergipe.

RESUMO: A promoção e a educação em saúde estão atrelados fortemente, sendo importantes para um processo educativo transformador. O objetivo deste estudo foi descrever uma ação fonoaudiológica no espaço escolar. Para tanto, foi realizada a Oficina de Consciência Fonológica desenvolvida em uma escola pública da zona norte de Aracaju/SE, a partir do aporte metodológico de Aspilicueta et al. (2009). Os resultados e a prática da oficina de Consciência Fonológica tem se mostrado motivadora para o processo da alfabetização. Foi possível observar que as tarefas que os alunos mostraram melhor desempenho foram as relacionadas com a análise silábica. Apesar de resultados parciais, a possibilidade de construção conjunta de uma proposta de ação em prol da promoção da saúde na escola tem surtido efeito fortalecendo a parceria entre a Fonoaudiologia e a Educação.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação;

PHONOLOGICAL AWARENESS IN THE LITERACY PROCESS: A WORK PROPOSAL IN A MUNICIPAL SCHOOL IN ARACAJU

ABSTRACT: The promotion and health education are closely linked and are important for a transformative educational process. The aim of this study was to describe a speech action at school. Therefore, the Phonological Awareness Workshop developed in a public school in the north of Aracaju/SE was held from the methodological contribution of Aspilicueta et al. (2009). The results and the practice of Phonological Awareness workshop has proved motivating for the literacy process. It was possible to note that the tasks that students showed better performance were those related to the syllabic analysis. Although partial results, the possibility of joint construction of a proposed action on behalf of health promotion in schools has proven effective to strengthen the partnership between speech therapy and education.

KEYWORDS: Education; Speech therapy; Phonological awareness.

1 | INTRODUÇÃO

A Consciência Fonológica (CF) diz respeito à capacidade metalinguística de análise e reflexão consciente da estrutura fonológica da linguagem oral - muito além da percepção auditiva. Esta habilidade é fundamental durante a aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita durante a infância, no que se refere ao processo de alfabetização.

Capovilla & Capovilla (2003) relacionam a CF com a identificação, isolamento, manipulação, combinação e segmentação mental e deliberada dos segmentos fonológicos da língua. Ao treinar essa capacidade, é possível que haja melhora na representação fonológica das crianças - independente da presença de transtornos de aprendizagem. Além disso, os autores afirmam que a identificação de palavras que apresentam os mesmos sons no início ou no final também se deve a consciência fonológica, que nos permite manipular fonemas para que novas palavras sejam criadas.

De acordo com Moojen et al. (2003), as habilidades metafonológicas dividem-se em três níveis, dentre os quais: consciência do nível da sílaba, das unidades intrasilábicas e do fonema, sendo assim classificada a Consciência Fonológica. Para que essas habilidades sejam avaliadas, é possível utilizar tarefas de segmentação, identificação, produção, exclusão e transposição em cada um dos níveis.

Tendo em vista que a Consciência Fonológica é uma habilidade contínua desenvolvida gradativamente, Lamprecht (2012) também a classifica em níveis:

a. Nível silábico – a criança possui capacidade de segmentar palavras em sílabas. Considerando que a sílaba é a unidade segmentada da linguagem oral, esta forma é mais acessível ao estado em que a criança se encontra, quando comparada às outras unidades.

b. Nível das unidades intra-silábicas – além da sílaba, é possível segmentar a palavra em unidades ainda menores encontradas dentro das sílabas, como as que originam as rimas (pão - grão).

c. Nível fonêmico – diz respeito a capacidade de dividir a palavra nas menores unidades de som possíveis, que são os fonemas. Eles são responsáveis por dar sentido às palavras, podendo alterar de forma significativa o sentido caso sejam modificados. Dessa forma, este nível é considerado o mais difícil, visto que é necessário que a criança apresente o reconhecimento prévio de que uma palavra é constituída por sons e, conseqüentemente, um conjunto de fonemas que podem ser manipulados.

A autora afirma ainda que para acessar o significado das palavras na leitura, há duas possíveis rotas: a fonológica também chamada via indireta (VI) e a rota lexical, também conhecida como via direta (VD). A rota fonológica se refere à segmentação fonológica das palavras escritas, pela qual o leitor tem acesso a consciência fonológica.

Essa rota consiste na discriminação dos sons correspondentes a cada um dos sinais gráficos que compõem a palavra, permitindo o reconhecimento das letras, palavras, e das suas transformações em sons. Dessa forma, é possível a identificação das letras através da análise visual; a recuperação dos sons a partir da consciência fonológica; a pronúncia dos sons da fala utilizando o léxico auditivo; e o acesso ao significado de cada palavra no léxico, que diz respeito ao vocabulário.

Segundo Lamprecht (2004), a rota lexical é mais rápida, pois se refere ao reconhecimento global da palavra escrita através da pronúncia imediata, sem tornar necessária a análise dos signos em conjunto com seus significados. Tem como funções a análise global da palavra escrita, examinando-a visualmente; ativação das notações léxicas; acesso ao significado no léxico interno (vocabulário) e recuperação da pronúncia no caso da leitura em voz alta.

Para Deuschle & Cechella (2009), o trabalho com a Consciência Fonológica deve ser realizado em conjunto com outros níveis de habilidades linguísticas operacionais, pois as dificuldades no seu desenvolvimento podem estar relacionadas, por exemplo, ao uso da memória, pois as informações linguísticas são armazenadas à priori na memória a curto prazo da criança.

As habilidades fonológicas auxiliam o processo de aquisição de leitura e escrita, sendo consideradas facilitadoras para atividades que exigem maior complexidade. O relevância da Consciência Fonológica sobre a aprendizagem da leitura e escrita

é amplamente referenciado na literatura, bem como a importância do treinamento de habilidades fonológicas de forma preventiva ou reabilitadora na fase inicial da alfabetização.

No Brasil, segundo Freitas (2007) o método de alfabetização utilizado são os dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo este considerado retrógrado por outros países como os Estados Unidos, a França e o Reino Unido, que optaram por adotar oficialmente o método fônico como o sua metodologia de ensino. Essa decisão tem demonstrado o seu resultado através das avaliações internacionais, com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, e diversos outros como os da UNESCO, ocasionando um custo absurdo aos discentes, sendo este classificado em último lugar nessas avaliações.

Capovilla e Capovilla (2003) trazem como questão que o fracasso escolar das crianças possui outras causas além de questões patológicas, e enfatizam que o equivocado incentivo a uma abordagem visual à aprendizagem de linguagem escrita a partir dos textos complexos traz um significativo insucesso durante a alfabetização no Brasil.

Segundo estudo de Capovilla e Capovilla (2007), os PCNs instituem que a criança primeiramente deve atribuir significado ao texto, antes mesmo de interpretá-lo por decodificação e, em seguida por leitura lexical. Dessa forma, conseqüentemente a criança aprende a ler sem saber extrair a informação que o texto tem para lhe oferecer. Para eles, a ênfase não deve ser em unidades menores, no nível da palavra, mas sim na “competência discursiva”, desde o início, partindo do texto.

Para Freitas (2007), sete fatores devem ser considerados para o sucesso da alfabetização, dentre os quais: a consciência fonológica, a instrução fônica, a leitura em voz alta, a instrução de vocabulário, a instrução de compreensão, os programas de leitura independente e a formação do professor.

Diante do exposto, compreendendo que a relação grafema-fonema e as competências metafonológicas possuem ligação direta com o sucesso ou fracasso do processo de aquisição da linguagem escrita, este trabalho tem como objetivo principal introduzir na prática pedagógica uma proposta voltada para o desenvolvimento das habilidades fonológicas com escolares do 1º ano do Ensino Fundamental.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal de caráter qualitativo no formato de um projeto extensionista. Conforme Severino (2007), as abordagens qualitativas

tratam o problema de pesquisa de um modo diferente, estudando-o de um ponto de vista mais conceitual do que as abordagens quantitativas. O autor acredita que na pesquisa educacional tais abordagens podem ser mais efetivas e sistemáticas quando comparadas às quantitativas.

Este estudo faz parte do projeto de Extensão “Fonoaudiologia Educacional: Ação Interdisciplinar entre Saúde e Educação” e tem como finalidade descrever a proposta de intervenção fonoaudiológica em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Aracaju, Sergipe. Para a análise qualitativa, adotou-se o pressuposto teórico adotado por Asplicueta et al. (2009), o qual destaca o uso da metodologia da problematização.

De acordo com Oliveira e Schier (2013), essa metodologia se traduz num modelo de ensino fundamentado numa educação renovada ou progressista e tem se mostrado como uma alternativa adequada para os cursos que tem como foco a prestação de serviços à comunidade. Essa metodologia foi consolidada por meio do “Método do Arco” de Charles Maguerez, representado por Pereira (2003).

A escola selecionada para o projeto de Extensão localiza-se na zona norte de Aracaju, visto que já havia sido realizado um Trabalho de Conclusão de Curso de uma discente de Fonoaudiologia na instituição. A escola apresentou interesse em manter a parceria entre saúde e educação, demonstrando abertura para as possíveis alterações pedagógicas que fossem necessárias. Dessa forma, foi possível analisar as demandas trazidas pelos professores - dentre as quais, destacou-se a dificuldade no processo da leitura e da escrita, inclusive nas séries mais avançadas.

Compreendendo que esta demanda deve ser trabalhada desde as séries iniciais, a série selecionada para participar das oficinas de Consciência Fonológica foi o 1º ano, tendo em vista que nesta idade (6 a 7 anos) as crianças encontram-se em processo de aquisição da linguagem escrita, sendo notável a ocorrência de casos de dificuldades de aprendizagem durante o período de alfabetização. Esta série possui duas turmas com cerca de 20 alunos cada, que foram trabalhadas separadamente. Apesar de nem todos os alunos demonstrarem dificuldade, as oficinas foram realizadas com as turmas completas para que não houvesse segregação e todos os escolares pudessem ser estimulados.

Antes de iniciar as atividades de estimulação da consciência fonológica, foram realizadas reuniões na escola a respeito a importância da fonoaudiologia educacional, enfatizando os benefícios que a inserção deste profissional pode trazer aos escolares, professores e familiares. A proposta da Oficina de Consciência Fonológica foi apresentada à coordenação da escola com a seguinte estruturação:

1. Orientação ao professor quanto às atividades realizadas;
2. Introdução das atividades de consciência fonológica no projeto pedagógico;
3. Realização das oficinas uma vez por semana com todos os alunos e com a

presença da professora;

4. Planejamento das atividades que promovam a consciência fonológica em grupo, trabalhando as seguintes habilidades: consciência de palavras, consciência silábica, rimas, aliterações e consciência fonêmica.

Dessa forma, após criação de vínculo com a coordenação responsável pela instituição, foi possível estabelecer horário semanal para a realização das oficinas como parte do horário letivo, sem comprometer as aulas dos escolares. O tempo estabelecido para cada oficina foi de 40 minutos.

O planejamento das atividades se deu de forma gradativa, considerando o nível de dificuldade das habilidades fonológicas que foi citado anteriormente. Assim, as atividades iniciais tinham como objetivo promover a consciência fonológica no nível silábico, por aproximar-se do estado de desenvolvimento da fala em que os escolares se encontram. Para cada oficina, foram planejadas de 3 a 4 estratégias com objetivos semelhantes. Convém ressaltar que, por tratar-se de crianças, houve necessidade de adaptação de algumas atividades para que o interesse dos escolares fosse mantido.

Para trabalhar o nível silábico, foram enfatizadas as habilidades de rima, aliteração, segmentação e manipulação silábica. Todas as atividades propostas foram realizadas de forma lúdica, utilizando jogos que as crianças já conheciam associados às habilidades que deveriam ser trabalhadas. Algumas estratégias envolveram movimentação corporal, trabalhando inclusive a psicomotricidade através de jogos como “trilha humana” em que os escolares eram os pinos e deveriam chegar ao final do tabuleiro feito de giz no chão da sala. Outros, exigiam mais atenção e trabalhavam também a troca de turnos, como o jogo da memória da rima, em que cada turma foi dividida em subgrupos para que todos pudessem participar.

As oficinas foram realizadas pelas fonoaudiólogas responsáveis, além dos discentes participantes do projeto de extensão. Os momentos contaram ainda com a presença das professoras responsáveis por cada turma, que demonstraram bastante interesse nas estratégias propostas, utilizando-as inclusive em sala de aula.

Com o decorrer das semanas, foi possível aumentar o grau de dificuldade das atividades, dando início ao treinamento do nível fonêmico, que exige maior capacidade de consciência fonológica dos escolares. Para trabalhar este aspecto, as habilidades treinadas foram as mesmas citadas anteriormente, mas ao nível do fonema. Como estratégias, foi mantido o lúdico para despertar o interesse dos alunos em participar das atividades. Ao invés dos sons iniciais ou finais, foram enfatizadas as letras, estabelecendo a relação fonema-grafema. Assim, foi possível trabalhar a manipulação fonêmica.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização das oficinas, foi possível observar que a escola reconhece a importância do fonoaudiólogo no âmbito educacional, considerando que educação e saúde se complementam. Além da notável consideração transmitida pelos profissionais da escola, também foi nítido o interesse que os escolares demonstraram em participar das oficinas propostas.

Tendo em vista que o planejamento das estratégias utilizadas se deu de forma gradativa, foi observado avanço no desempenho dos participantes com o decorrer das semanas, alcançando os objetivos estabelecidos em cada oficina. Além das oficinas semanais, também foram realizadas orientações aos professores, que tiveram oportunidade de tirar dúvidas a respeito do desenvolvimento da linguagem e incluir estratégias de consciência fonológica nas atividades a serem desenvolvidas com a classe, com foco na promoção e na prevenção. Os escolares demonstraram interação satisfatória com o desenvolvimento das atividades, participando integralmente de todas as tarefas propostas.

A prática da oficina de Consciência Fonológica mostrou-se motivadora para o processo de alfabetização, sendo possível observar que as tarefas que os alunos mostraram melhor desempenho foram as relacionadas com a análise silábica. Já as habilidades relacionadas à adição, subtração e substituição dos fonemas foram as atividades em que as crianças apresentaram pior desempenho, bem como as habilidades relacionadas à reversão silábica e rima.

Sendo assim, a possibilidade de construção conjunta de uma proposta de ação em prol da promoção da saúde na escola tem surtido efeito tanto na adesão da proposta quanto na ampliação do conhecimento por parte de todos os envolvidos, fortalecendo a parceria entre a Fonoaudiologia e a Educação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos aspectos fundamentais para a aquisição da escrita serem a competência linguística da criança e suas capacidades cognitivas, o desenvolvimento da competência para a escrita é um fenômeno de natureza complexa.

Além de uma dimensão psico-sócio-linguística, há uma dimensão que implica o desenvolvimento da capacidade metalinguística, capacidade de identificar e manipular unidades como a sílaba e o fonema.

Dessa forma, a implementação dentro da sala de aula de tarefas que estimulem as habilidades de Consciência Fonológica pode ser utilizada como forma de prevenção para dificuldades futuras, como por exemplo as atividades de leitura

e escrita, e também como facilitação na compreensão do sistema alfabético durante o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- ASPILICUETA, P.; OLIVEIRA, J. P.; ZABOROSKI, A. P. **Estágio em fonoaudiologia educacional: conhecendo e intervindo na realidade escolar**. In: PIETROBON, S. R. G. (Org.) Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas. Curitiba: CRV, 2009. p. 85-96.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. 2. ed. São Paulo: Memnon, Fapesp, CNPq, 2003.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 5. ed. São Paulo: Memnon, 2007
- DEUSCHLE, V.P.; CEHELLA, C. **O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção**. 2009.
- FREITAS, G. C. M. In.: LAMPRECHT, R. R.; BONILHA, G. F. G.; FREITAS, G. C. M.; MATZENAUER, C. L. B.; MEZZOMO, C. L.; OLIVEIRA, C. C.; RIBAS, L. P. **Consciência fonológica: trabalhando com crianças que apresentam desvios fonológicos**. In.: 1º. SAF Seminário de Aquisição Fonológica. 2007, Santa Maria.
- LAMPRECHT, R. R. **Aquisição fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAMPRECHT, R. R.; KLEIN, A. I. **A compreensão em leitura e a consciência fonológica em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Santa Cruz do Sul, v. 37 n.63, p. 25-54, jul.-dez., 2012.
- MOOJEN, S.; LAMPRECHT, R. R.; SANTOS, R. M.; FREITAS, G. C. M.; BRODACZ, R., SIQUEIRA, M.; COSTA, A. C.; GUARDA, E. **CONFIAS consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- OLIVEIRA, J. P; SCHIER, A. C. **Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional**. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 726-730, maio jun. 2013
- PEREIRA, A. L. F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cadernos de Saúde Pública, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

